

Conflitos rurais contemporâneos no estado de São Paulo: um estudo dos atores e das dinâmicas conflitivas através da mídia eletrônica e impressa

Iandra Moretti*

Resumo

A presente pesquisa buscou, através do acompanhamento sistemático das principais mídias impressas e eletrônicas, coletar reportagens e notícias referentes aos casos de conflitos rurais no estado de São Paulo no período de 2016-2017, a fim de mapear e analisar os casos, evidenciando a diversidade de atores e dinâmicas, assim como suas relações com a conjuntura político-econômica do período.

Palavras-chave:

Mídias, Conflitos Rurais, São Paulo.

Introdução

A questão agrária no Brasil se coloca profundamente relacionada ao *conflito*, seja ele por terra, por melhores condições laborais no campo, pela manutenção de tradicionais modos de vida, e mais recentemente pelos projetos de *desenvolvimento rural* frente ao agronegócio e o uso de agrotóxicos. Há neste cenário uma multiplicidade de atores e dinâmicas que possuem distintas maneiras de atuar politicamente, quer por manifestações, atos, greves, denúncias ou ocupação de terras, diante divergência com organizações públicas ou privadas, reintegração de posse, processos de vulnerabilização, criminalização de movimentos e de comunidades indígenas, etc. Assim, a pesquisa buscou mapear e analisar como essas dinâmicas conflitivas ocorrem no Estado de São Paulo em diálogo com os acontecimentos da conjuntura nacional.

Resultados e Discussão

O trabalho realizado resgatou a bibliografia acerca do campesinato brasileiro, dando atenção para o contexto paulista em sua diversidade de atores: assalariados rurais, assentados, acampados, pequenos produtores e comunidades tradicionais: quilombolas, caiçaras e comunidades indígenas. Foi realizado o acompanhamento de mídias impressas e eletrônicas (portais de notícias de movimentos sociais, portais governamentais, regionais, da sociedade civil, de organizações, de grupos, independentes e portais hegemônicos) e a produção de clippings (breves dossiês), tendo como objetivo analisar os casos de conflitos rurais ocorridos no estado de São Paulo no ano de 2017. Este trabalho visou dar continuidade ao mesmo trabalho realizado nos anos de 2014, 2015 e 2016 pelos membros do *Observatório dos Conflitos Rurais em São Paulo*.

Logo que coletados os casos, foram sistematizados em um banco de dados, o que possibilitou a geração de tabelas e um mapeamento pelo QGIS, programa de sistema de georreferenciamento. Foram realizadas também análises qualitativas acerca dos atores, das dinâmicas presentes com relação à conjuntura político-econômica e a atuação do Congresso Nacional via Bancada Ruralista, dos latifundiários e das mídias.

Registraram-se 273 casos de conflitos rurais no ano de 2017, enquanto que nos anos de 2014-2015 foram registrados 173 casos, e, no ano de 2016, 121 casos.

Figura 1. Mapa dos conflitos ocorridos no ano 2017

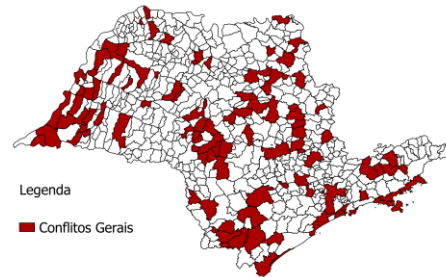


Tabela 1. Conflitos Rurais ocorridos no ano de 2017

Categorias Envolvidas	Nº de Casos de Conflitos	Nº de pessoas envolvidas
Acampados, Assentados e Pequenos Produtores	171	59.039
Assalariados Rurais	44	12.142
Comunidades Tradicionais	53	5.709
Total*	273	73.128

*No total estão incluídas notícias que não informaram a categoria específica envolvida, sendo classificadas como NI (Não Informado) no banco de dados, assim como também os casos que envolviam mais de uma categoria, por essa razão, o total não corresponde à soma dos anteriores.

Conclusões

Os dados obtidos revelam que o número de conflitos em 2017 aumentou significativamente com relação aos anos anteriores. Isso porque, grande parte dos conflitos se ligam aos retrocessos nas políticas de Reforma Agrária, às mudanças na Regularização Fundiária, à Reforma da Previdência, à Reforma Trabalhista, à demissão em massa de trabalhadores em Usinas e às Jurisprudências envolvendo territórios indígenas e quilombolas, com a possibilidade de instalação de um Marco Temporal e a disputa pela terra da reserva indígena no Pico do Jaraguá em São Paulo. As formas de atuação majoritariamente encontradas foram manifestações, denúncias, atos em rodovias e ocupações de terras. Além disso, houveram 7 casos de acidente ou morte no trabalho e 2 casos de trabalho em condições análogas à escravidão.

Agradecimentos

Agradecimentos ao Ceres (Centro de Estudos Rurais) do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da UNICAMP, aos membros do Observatório de Conflitos Rurais do Estado de São Paulo e à instituição de fomento à pesquisa CNPq.